



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

Relatório Anual  
do  
Contrato de Gestão celebrado entre o  
MCTIC e o IDSM-OS

Exercício de 2017

Parte I

Tefé (AM)

Dezembro de 2017

# Relatório de Gestão

Contrato de Gestão MCTIC – IDSM/OS

2017



Tefé, AM.

Dezembro, 2017



## **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –IDSMA/OS**

### **Presidente da República**

Michel Temer

### **Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações**

Gilberto Kassab

### **Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações**

Elton Santa Fé Zacarias

### **Diretor de Gestão das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais da Secretaria Executiva**

Luiz Henrique da Silva Borda

### **Coordenador Geral da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais**

Isabela Sbampato Batista Reis de Paula

### **Coordenação de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais**

Ana Paula Reche Corrêa

### **Diretor Geral do IDSMA**

Helder Lima de Queiroz

### **Diretor Técnico Científico**

João Valsecchi do Amaral

### **Diretora de Manejo e Desenvolvimento**

Isabel Soares de Sousa

### **Diretora Administrativa**

Joycimara Rocha S. Ferreira

## Coordenadores:

Maria Cecília Rosinski L. Gomes	Coordenadora de Pesquisa
Emiliano Esterci Ramalho	Coordenador de Monitoramento
Euler Henrique Dumba da Silva	Coordenador de Informática
Dávila Suelen Souza Corrêa	Coordenadora de Qualidade de Vida
Marluce Ribeiro de Mendonça	Coordenadora de Gestão Comunitária
Ana Cláudia Torres Gonçalves	Coordenadora de Manejo de Pesca
Claudio Roberto Anholetto Junior	Coordenadora de Manejo Florestal Comunitário
Fernanda Viana	Coordenadora de Agroecossistemas
Pedro Nassar	Coordenadora de Turismo de Base Comunitária
Rômulo Augusto Araújo de Vilar	Coordenador de Infraestrutura e Logística
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora Administrativo-Financeira
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora de Gestão de Pessoas

## **Equipe Técnica**

Ademil Vilena Reis  
Alcimara Cordeiro de Lima  
Ana Cláudia Torres Gonçalves  
Anderson Marcio Amaral Lima  
Antonio Robério Souza de Castro  
Claudia dos Santos Barbosa  
Claudio Roberto Anholetto Junior  
Claudionei da Silva Guimaraes  
Elenice Assis do Nascimento  
Eliane de Oliveira Neves  
Emanuelle Raiol Pinto  
Euler Henrique Dumba da Silva  
Felipe Jacob Pires  
Flavia Paula de Araújo  
Francisca da Silva Guimarães  
Fernanda Maria de Freitas Viana  
Graciete do Socorro da Silva Rolim  
Hudson da Silva Araújo  
Humberto Pessoa Batalha  
Jacson Rodrigues da Silva  
Jonas Alves de Oliveira  
Jonas da Silva Batista  
José Carlos Campanha Junior  
Josenildo Frazão da Silva  
Josivaldo Ferreira Modesto  
Jovane Cavalcante Marinho  
Luciana Vieira Cobra  
Marco Nilsonette Lopes  
Maria das Dores Marinho Gomes

Maria Mercês Bezerra da Silva  
Maria Isabel F. P. de Oliveira Martins  
Marluce Ribeiro de Mendonça  
Oscarina Martins dos Santos  
Otacílio Soares Brito  
Paula de Carvalho Machado Araújo  
Paulo Roberto e Souza  
Pedro Meloni Nassar  
Polliana Santos Ferraz  
Reinaldo Marinho Da Conceição  
Ricardo Pinheiro Bonet  
Rone do Carmo Parente Brito  
Ruiter Braga Da Silva  
Saide Barbosa Pereira  
Sandro Augusto Regatieri  
Sebastião Oliveira Dias  
Tabatha Benitz

## Conselho de Administração

Rodrigo Roubach	Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações – MCTIC
Marcelo Marcos Moraes	Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Adalberto Luiz Val	Representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC
René Levy Aguiar	Representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Vago	Representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC
Fabiano Lopez da Silva	Representante da Fundação Vitória Amazônica – FVA
Avílio Antônio Franco	Membro Notório Saber
Ima Célia Guimarães Vieira	Membro Notório Saber e Presidente do Conselho de Administração do IDSM
Tatiana de Abreu Sá	Membro Notório Saber
Ana Cláudia T. Gonçalves	Representante dos funcionários do Mamirauá
Ana Rita Pereira Alves	Representante dos Associados do Mamirauá

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM**

Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038.

CEP: 69.553-225 , Tefé/AM

Telefone: (97) 3343-9700

E\_mail: [mamiraua@mamiraua.org.br](mailto:mamiraua@mamiraua.org.br)

Home page: [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão IDSM/MCTIC/2017

Todos os direitos reservados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.



## SUMÁRIO

### PARTE I

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2017	11
2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM	13
3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM	17
4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	20
5. INDICADORES DE DESEMPENHO	22
Macroprocesso 1: Produção Científica	23
Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica	29
Macroprocesso 3: Manejo Sustentável	32
Macroprocesso 4: Qualidade de Vida	38
Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão	40
Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional	42
6. PLANEJAMENTO E GESTÃO	53

## Lista de Quadros

Quadro 1	Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)	20
Quadro 2	Deliberações do TCU	21
Quadro 3	Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC	21
Quadro 4	Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTIC	22
Quadro 5	Número de publicações por categoria em 2017	23
Quadro 6	Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2	23
Quadro 7	Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1	24
Quadro 8	Histórico do quadro de indicadores e metas	50
Quadro 9	Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM	53
Quadro 10	Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2017	53
Quadro 11	Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão	53
Quadro 12	Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2017 e anos anteriores	54
Quadro 13	Saldo Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão	54
Quadro 14	Relatório Comparativo de Despesas de 2017 e 2016 – Em R\$ 1,00	55
Quadro 15	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2017 (R\$ 1,00)	56
Quadro 16	Força de Trabalho do IDSM em 2017	61
Quadro 17	Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2017 – Regime de Caixa	63
Quadro 18	Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão	64
Quadro 19	Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica	64

## Lista de Tabelas

Tabela 1	Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual em 2017	19
Tabela 2	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2017	43
Tabela 3	Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência	47
Tabela 4	Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites	47
Tabela 5	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2013 até o ano de 2017	48

## Lista de Figuras

Figura 1	Índice Geral de Publicação do IDSM por ano	24
----------	--	----

## 1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2017

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br), seu endereço eletrônico é [mamiraua@mamiraua.org.br](mailto:mamiraua@mamiraua.org.br) e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. O foco, ou abrangência geográfica, do IDSM é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações - MCTIC e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Outra renovação foi prevista para junho de 2016, mas vem sendo prorrogada desde então. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTIC.

O IDSM-OS sendo uma Organização Social contratada pelo MCTIC desde 2001, tem se destacado nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Os pesquisadores e técnicos do IDSM desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem sucedidas, e tem sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDMS) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTIC em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis

de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

Em 2017 destacamos outras ocorrências relevantes relacionadas ao IDSM:

- O Instituto Mamirauá concluiu a execução do projeto “Energia Solar para inclusão Digital” com a formatura de duas turmas, uma em Tefé e outra na Reserva Amanã, no município de Maraã. O projeto foi financiado pelo Instituto Coopeferte e pela empresa Huawei.
- Ao longo do semestre foram lançadas duas webséries nas redes sociais do IDSM sobre pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá: uma sobre o uso de drones nas pesquisas para estimar a população de botos na Amazônia e outra sobre as pesquisas com onças-pintadas.
- Pela primeira vez, o Instituto Mamirauá compõe a Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas (CPOrg/AM). O Instituto contribui compartilhando as experiências bem-sucedidas já realizadas a favor da agroecologia.
- Os primeiros testes do projeto Providence, uma parceria internacional de pesquisa liderada pelo Instituto Mamirauá, tiveram início em abril, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no Amazonas. Os experimentos foram conduzidos na floresta e na água em longos trechos dos aproximados 11.000 km<sup>2</sup> da reserva. Além dos pesquisadores do Instituto Mamirauá, participaram dos testes de tecnologias de imagem um grupo da australiana *Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation* (CSIRO). O componente acústico está a cargo do

Laboratório de Aplicações Bioacústicas da Universidade Politécnica da Catalunha, na Espanha, por meio da Fundação *Sense of Silence*, representada pelo especialista em bioacústica, Michel André.

- O Instituto Mamirauá é uma das instituições a compor a exposição "Inovações – Criações à Brasileira" promovida pelo Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (RJ). Trata-se do projeto "Máquina de Gelo Solar", desenvolvido pelo Instituto Mamirauá e Universidade de São Paulo (USP). A exposição iniciou em 25 de abril e se estende até outubro. Um vídeo promocional da exposição pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=zNANLAPPNdU>.

- No primeiro semestre de 2017, o IDSM juntamente com o Sebrae, deu início à construção do processo de reconhecimento da Indicação Geográfica (IG) da Região de Mamirauá para o Pirarucu Manejado. A obtenção deste reconhecimento pelo Governo Brasileiro, através do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), autarquia que chancela esta modalidade de Propriedade Intelectual no Brasil configura-se como uma ferramenta legítima de proteção e agregação de valor ao pirarucu como produto colocado no mercado seguindo regras de manejo sustentável executado pelas comunidades de forma tradicional na Amazônia. A IG também vai contribuir substancialmente para o fortalecimento da marca coletiva para o manejo de pesca sustentável na região do Médio Solimões, abrangendo nove municípios.

- O Instituto Mamirauá promoveu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em Tefé, de 25 a 27 de outubro e recebeu mais de 2.200 pessoas. Paralelamente, também aconteceu a Feira de Tecnologias Sociais – Qualidade de vida na Amazônia, com patrocínio da Fundação Banco do Brasil.

- Em 2017, a Biblioteca Henry Walter Bates, do Instituto Mamirauá, recebeu uma doação de mais de 1.400 livros. As obras foram doadas por *Michael Goulding* e faziam parte do acervo pessoal do pesquisador.

- O Instituto Mamirauá promoveu, em Manaus, o evento "Diálogos em Educação Ambiental Comunitária", entre os dias 9 e 11 de outubro, no *Les Artistes* Café Teatro. O encontro contou com a participação de cerca de 100 pessoas. Durante três dias, as discussões sobre educação ambiental abordaram as metodologias usadas pelo Instituto Mamirauá em escolas do interior.

- O Instituto Mamirauá e o WWF Brasil lançaram, em agosto, a "Atualização e Composição da lista Novas espécies de Vertebrados e Plantas na Amazônia (2014-2015)". O documento traz o levantamento das espécies da Amazônia descritas por pesquisadores de várias partes do Brasil e do exterior.

- O Instituto Mamirauá lançou o livro "Protagonistas: relatos de conservação do Oeste da Amazônia", com o objetivo de divulgar práticas sustentáveis de conservação de recursos naturais, desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá, financiadas pelo Fundo Amazônia.

- Foi concluído processo de capacitação para turmas de Tefé e Maraã no curso "Energia solar para inclusão digital", voltado a apoiar comunidades isoladas no oeste da Amazônia brasileira.

- O IDSM expandiu suas atividades de monitoramento do desembarque pesqueiro para mais dois municípios. Atualmente o sistema de monitoramento já representa a produção de cinco municípios, buscando assim representar de forma mais adequada a atividade pesqueira em todo o oeste do Amazonas.

- O WCS, em parcerias com várias instituições, dentre elas o IDSM, deu início a um amplo projeto de ciência cidadã na Amazônia brasileira e peruana, voltado ao monitoramento dos peixes e da qualidade da água dos rios.

## 2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de

duração, e que podem ser contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sócio-diversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são aqueles que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, identificar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer oportunidades de sustentabilidade ou de aumento da eficiência deste uso. São projetos na área de ciências biológicas ou de ciências sociais, respondendo a perguntas específicas sobre o funcionamento dos sistemas natural ou social, mas que são destinados a uma aplicação futura.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir as experiências de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas, e a pesquisa é encerrada. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Finalmente, existem projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IDSM que abarcam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas abordagens ou preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas e não antes adotadas, mas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

O grupo de pesquisas em Agricultura Amazônica conduz um conjunto de projetos de pesquisa voltados a investigar os agroecossistemas amazônicos em seus mais diversos aspectos. São investigados a sua biodiversidade, o monitoramento de sua dinâmica e dos padrões de uso do solo nas várzeas para fins agropecuários, as formas de manejo e produção sustentável nestes ambientes, e os aspectos socioculturais associados a essas práticas.

O grupo de pesquisas em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 18 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa no Médio Solimões. São investigadas a biologia e ecologia das principais espécies de pescado da região, inclusive de espécies ornamentais. A ecologia de comunidades de peixes e a ecologia da pesca são também temas de investigações. Além disso, são realizados pelo grupo o monitoramento do desembarque pesqueiro em várias cidades do oeste da Amazônia, e o monitoramento da qualidade da água de diferentes corpos d'água e ambientes aquáticos da região do Médio Solimões.

O grupo de pesquisas em Ecologia Florestal tem desenvolvido, desde sua criação, projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Mais recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração. Estes projetos são dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, para sanar resultados de degradação florestal, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisas investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de

estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estádios sucessionais da floresta. É também intensamente investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao levantamento e monitoramento da diversidade de mamíferos e a sustentabilidade de uso dos recursos cinegéticos na Amazônia. Além disso, a ecologia e conservação de primatas é um dos temas fortes do grupo, junto à ecologia e conservação de quelônios terrestres e de aves silvestres. Em anos mais recentes, o grupo também deu início à investigação de aspectos epidemiológicos e de saúde dos vertebrados terrestres na região.

Em 2014 foi criado o grupo de pesquisa com felinos, formado a partir do grupo de pesquisas em Ecologia e Vertebrados Terrestres. Este grupo investiga especialmente a ecologia dinâmica populacional da onça pintada, com foco especial nas várzeas do Médio Solimões. São estudados outros aspectos do tema, como a dimensão humana dos problemas de conservação de felinos. Este grupo contribuiu de forma crucial para a formação da Aliança para Conservação da Onça Pintada, que reúne várias instituições ambientalistas e de pesquisa na Amazônia.

Os pesquisadores do grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos têm desenvolvido um grande número de projetos de pesquisa sobre estas espécies. Os projetos investigam a biologia e ecologia destas cinco espécies, e suas opções de manejo protetivo, especialmente na área do Médio Solimões. O papel das áreas protegidas e seu entorno na conservação destas espécies e a medicina de sua conservação são temas igualmente recorrentes nos projetos do grupo. Mais recentemente o grupo tem dedicado parte de seu esforço na investigação sobre a ecologia e conservação de mamíferos aquáticos costeiros na Amazônia.

Os programas de pesquisa e conservação (e manejo) de quelônios aquáticos e de crocodilianos apoia um conjunto amplo de projetos que investigam a biologia e o uso tradicional destes dois grandes grupos de recursos aquáticos, as principais espécies de crocodilianos e de quelônios aquáticos. Os pesquisadores estão promovendo a construção de um sólido conjunto de informações subsidiárias para inaugurar de forma regular e legal as ações de manejo de jacarés na várzea amazônica, um fato ainda inédito. Em 2013 este grupo, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSM, desenvolveu e instalou o primeiro protótipo de uma planta de abate remoto, para apoiar o manejo piloto destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.

O grupo de pesquisas de Organização Social e Manejo Participativo se destaca pela investigação sistemática, no campo das ciências sociais, das atividades de manejo de recursos naturais em unidades de conservação e em seu entorno. É um dos grupos desta temática alojados em instituição amazônica, e atuando diretamente sobre a problemática, em contínuo contato com os principais atores sociais protagonistas desta importante questão de ponta. Projetos mais recentes deste grupo investigam as formas de partilha entre atores sociais dos recursos naturais de acesso livre, um tema de grande relevância para a Amazônia hoje. Também neste grupo se alojam os projetos de arqueologia que são desenvolvidos para revelar os padrões de uso do espaço e dos recursos naturais por populações pré-históricas que viviam na várzea amazônica.

Já o grupo de pesquisas em Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas busca compreender os modos de vida das pequenas comunidades ribeirinhas, suas relações com o mercado e a influência sobre elas exercidas pelas políticas públicas adotadas nos diferentes níveis da administração pública. Este grupo tem desenvolvido projetos que tratam da demografia destas comunidades, sobre formas de apropriação de tecnologias adequadas para a vida nos ambientes alagáveis, e sobre a reprodução social destas unidades.

O grupo de pesquisas em Territorialidades, Identidades e Gestão de Áreas Protegidas realiza investigações científicas nas áreas afeitas às ciências sociais, voltadas a compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações geram alternativas para participar da gestão de áreas protegidas na Amazônia (sejam elas unidades de conservação, territórios indígenas, ou outras formas de gestão territorial existentes).

Finalmente o grupo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis não se dedica apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o manejo de jacarés e quelônios, mas também ao desenvolvimento de tecnologias sociais para dar suporte à vida e à produção sustentável na várzea amazônica. Nos anos mais recentes o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre os processos de tratamento da água para consumo e produção, e sobre os processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade da região, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTIC para o desenvolvimento em CT&I do país.

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se, uma vez que houve brusca redução dos valores transferidos pelo MCTIC, levando projetos a serem paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas. Em 2016 e 2017 a situação não teve melhora, e os valores disponibilizados pelo ministério ficaram aquém das necessidades institucionais.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no Instituto Mamirauá demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta titulação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM vinha desenvolvendo estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possuía um corpo de pesquisadores em 2015 com aproximadamente 40% de doutores, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras enfrentadas a partir de 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, mas que havia sido construído com grande dificuldade na década anterior, teve que sofrer fortes reduções e a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa. Além disso, a falta de recursos financeiros impediu que os salários fossem mantidos em níveis atrativos, o programa de apoio à pós-graduação foi interrompido e as condições de trabalho deterioraram-se sensivelmente. Situação que se perdurou em 2016 e em 2017, com a continuação da redução das equipes, e com dificuldades adicionais de captação de bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são



adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos venham a termo ou que atinjam os objetivos desejados, como o que vem ocorrendo desde 2015. Em 2017 a continuidade das atividades dos grupos de pesquisas do IDSM só foi possível em decorrência da captação de recursos externos, realizada pelos pesquisadores da instituição. Um esforço adicional foi alocado pelos pesquisadores para buscar financiamento externo e assim garantir que os projetos de pesquisa pudessem continuar em curso.

A situação financeira da instituição vem sendo degradada desde fins de 2014. Em 2015 houve uma brusca redução dos valores destinados à instituição na LOA daquele ano, como já mencionado. Em contraposição a um orçamento de 27 milhões em 2015, conforme estimado pelo contrato, apenas 21 milhões foram aprovados na LOA, e apenas 18 milhões foram homologados na sanção presidencial. Entretanto somente 16 milhões foram efetivamente transferidos ao IDSM, sendo que 4 milhões só foram enviados apenas em princípio de 2016. Estes 4 milhões de 2015, enviados em janeiro de 2016, permitiram que dívidas e folha salarial fossem pagas até março de 2016. Mais uma vez, funcionários foram demitidos para redução de custos, a jornada de trabalho foi reduzida, e o IDSM viu-se novamente obrigado a recorrer a empréstimos para honrar compromissos contratados ao longo dos meses de abril a maio. Ao final do segundo semestre de 2016, o 16º Termo Aditivo foi celebrado e os recursos na ordem de R\$ 9.200.094,00 foram transferidos em dezembro de 2016. Em 2017 a situação não foi muito diferente. O IDSM assinou dois termos aditivos para transferência dos recursos alocados pela LOA do ano, que continuou muito limitada. Apenas em fins de 2017 foram transferidos os valores finais do 18ºTA, embora os valores previstos no 20º TA não tenham sido transferidos.

Concomitante a essa situação de redução dos valores anuais transferidos pelo Contrato de Gestão, as negociações para renovação deste Contrato, que se encontra no seu quarto ciclo (2016/2021), foram também afetadas pela crise política e financeira pela qual atravessa o país, e também pelas constantes mudanças de ministros e equipes de gestão observadas ao longo dos últimos anos. Originalmente o quarto ciclo do CG iria encerrar-se em fins de junho de 2016, quando estava prevista a renovação contratual. As condições não se mostraram favoráveis a tal renovação, e foi adotada a prorrogação contratual como uma solução paliativa. Foram assinadas três prorrogações consecutivas para o CG. Ao final de 2017 foi assinada a terceira prorrogação, com vigência de um ano, até fins de 2018.

### **3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM**

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTIC, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM tem uma instância máxima de gestão, o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona a diretoria executiva da OS, um conselho de diretoria composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Os diretores adjuntos são responsáveis pelas duas áreas de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A preocupação com uma boa gestão sempre fez parte das principais prioridades institucionais. O IDSM construiu um contínuo diálogo positivo com outras instituições similares e

com o órgão supervisor, voltado ao aprimoramento de sua gestão, acompanhando com atenção as mudanças da interpretação do marco legal da administração de OS, buscando responder de forma eficiente e apropriada às demandas que se colocam continuamente, e perseguindo a modernização dos instrumentos de gestão. Um organograma detalhado da instituição, incluindo as coordenações de cada diretoria, pode ser consultado na página do IDSM na Internet ([www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)). Uma das formas de perseguir tal aprimoramento é promover, sempre que necessário, a atualização da sua infraestrutura, da sua equipe de colaboradores e dos documentos constitutivos do IDSM. A descrição pormenorizada da infraestrutura do IDSM, incluindo não apenas a sede, mas também a sua estrutura de campo, pode ser encontrada na página do IDSM na Internet ([www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)).

Em 2017 o IDSM contou com uma força de trabalho de 356 pessoas. Da força de trabalho de 2017, 238 são dedicadas à atividade fim, 66,85%. Mas apenas 14,04% delas (16 pesquisadores e 23 bolsistas com mais de 12 meses na instituição, 4 ex-funcionárias com produção indexada no período e 7 ex-bolsistas) formam o TNSE (técnicos de nível superior e especialistas). Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC – CNPq e bolsistas mais recentes, além de técnicos de nível médio e coletores de dados).

O Estatuto do IDSM passou por modificações em 2013 visando atender a dois principais objetivos. Primeiramente buscou-se finalizar as alterações necessárias para a adequação ao novo Código Civil brasileiro, especialmente no que se refere aos aspectos relativos à assembleia geral dos associados. Em segundo lugar, foi necessário adaptar o documento às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das OS supervisionadas pelo MCTIC.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição de apenas 18 anos de idade, ainda precisam de muitas alterações e atualizações visando encontrar a configuração mais adequada.

O sistema de gestão de pessoas está baseado na geração de um bom ambiente entre os empregados. Benefícios tais como seguro de vida e plano de saúde, foram implementados nos últimos anos. Desde 2013 funcionava um restaurante subsidiado que beneficiava os empregados do IDSM. Porém, com a crise econômica e a indefinição do total de recursos que seriam repassados pelo MCTIC, a instituição viu-se obrigada a interromper as atividades do restaurante em 2015 e 2016, e só retorná-las em 2017.

A gestão de materiais e equipamentos é composto por um sistema de gestão patrimonial, que cataloga e acompanha o uso destes equipamentos, associado a uma coordenação que realiza a criação de condições de segurança para as pessoas, e que garante a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos.

O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos aos seus clientes, que são os pesquisadores e extensionistas que se utilizam desses serviços. O sistema encontra-se em pleno funcionamento, mas requer periódicas atualizações e ajustes, voltados a adaptá-lo à situação particular do IDSM e as novas exigências legais vigentes no país.

O demonstrativo da evolução patrimonial do IDSM é apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no ano de 2017

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO CONTRATO DE GESTÃO ATÉ 12/2017										
BENS	2013		2014*		2015**		2016***		2017****	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
Terrenos	10.000,00	100	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0
Edificações	2.105.051,63	100	2.617.458,78	24	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0
Instalações	200.064,25	100	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0
Máq. Aparelhos e Equipamentos	2.470.832,47	100	2.766.922,82	12	2.911.495,81	5	2.900.136,36	0	2.822.118,56	-3
Equipamentos de Informática	1.118.669,76	100	1.657.824,80	48	1.655.724,96	0	1.659.814,69	0	1.593.837,47	-4
Veículos/Embarcações	426.500,00	100	441.550,00	4	441.550,00	0	398.560,00	-10	391.060,00	-2
Móveis e Utensílios	468.971,19	100	573.921,18	22	583.081,51	2	569.993,71	-2	545.269,50	-4
Acervo Bibliográfico	43.842,28	100	53.618,68	22	54.663,18	2	54.663,18	0	54.663,18	0
Imobilizações Intangíveis	250.598,21	100	302.109,02	21	302.109,02	0	302.109,02	0	316.091,51	5
Benfeitorias em Bens	487.603,40	100	536.353,40	10	671.882,62	25	671.882,62	0	671.882,62	0
Imobilizado em Andamento	408.819,21	100	315.385,30	-23	179.856,08	-43	179.856,08	0	287.172,13	60
<b>TOTAL</b>	<b>7.990.952,40</b>	<b>100</b>	<b>9.475.208,23</b>	<b>19</b>	<b>9.627.886,21</b>	<b>2</b>	<b>9.564.538,69</b>	<b>-1</b>	<b>9.509.618,00</b>	<b>-1</b>

Fonte: Deptº de Contabilidade do IDSM.

\* Em 2014 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Máq. Aparelhos e Equipamentos

\*\* Em 2015 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Benfeitoria.

\*\*\* Em 2016 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Ponto).

\*\*\*\* Em 2017 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Motocicleta). Os decréscimos ocorridos nas demais contas foi devido às baixas de bens avariados.

\*\*\*\*\*O aumento na conta de Imobilizado em Andamento foi devido à reforma do Prédio de Pesquisas Terrestres e Acervos e Biológicos.

#### 4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Ao longo de 2017 o IDSM não recebeu recomendações da CGU e não recebeu do TCU.

Quadro 1. Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
Entidades objeto da recomendação		
Descrição da Recomendação:		
O IDSM não recebeu nenhuma recomendação da CGU no ano de 2017		
Providências Adotadas		
Síntese da providência adotada		
Síntese dos resultados obtidos		
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor		

**Quadro 2. Deliberações do TCU**

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
O IDSM não recebeu nenhuma deliberação do TCU em 2017					
<b>Providências Adotadas</b>					
<b>Síntese da providência adotada:</b>					
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>					
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>					

O Quadro 3 a seguir, apresenta as notas obtidas pelo IDSM após a avaliação anual da instituição nos anos de 2012 a 2016.

**Quadro 3. Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC**

INDICADORES	PONTUAÇÃO				
	2012	2013	2014	2015	2016
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	9,82	9,40	8,77	9,65	8,90

O Quadro 4 é destinado para as recomendações solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTIC, após análise do Relatório do IDSM do ano anterior.

**Quadro 4. Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTIC**

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Anual 2017	
<b>Descrição da Recomendação/Sugestão:</b>	
Não houve recomendação ou sugestão da CA no Relatório Semestral de 2017	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Síntese da providência adotada:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos:</b>	
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	

## 5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem três indicadores: índice geral de publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano; índice de publicações indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano e número cumulativo das redes temáticas (NCRT) formalizadas no CEVA ao ano.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano e percentual de permanência das turmas de alunos (PPTA) do CVT ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem quatro indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb); número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP); número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador: Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados

para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem um indicador: Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores que avaliam o fortalecimento institucional buscando sustentabilidade financeira para o IDSM. São eles: Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no IDSM (AMRCFCG); repercussão das ações de comunicação do IDSM ao ano (RAC) e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM ao ano (PFAA).

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas destes indicadores para 2017 podem ser vistas no Anexo I. Um detalhamento do cálculo e das prospecções de cada um encontra-se na memória técnica no Anexo II.

### **Macroprocesso 1: Produção Científica**

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia.

Em 2016, dois novos indicadores de produção científica foram definidos: indicadores 2 e 3. Estes novos indicadores foram criados para mensurar a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos pelo IDSM e a ampliação da ação institucional estratégica em parceria com outras instituições.

O Quadro 5 abaixo mostra o número de publicações produzidas em 2017 pelos 50 técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) do IDSM e estudantes vinculados a Instituição no período. Os componentes do TNSE são apresentados no quadro 6. A evolução do desempenho institucional nos anos anteriores é apresentada no quadro 7.

O Apêndice 1 mostra o quadro de TNSE do IDSM. O Apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 e 2.

**Quadro 5. Número de publicações por categoria em 2017**

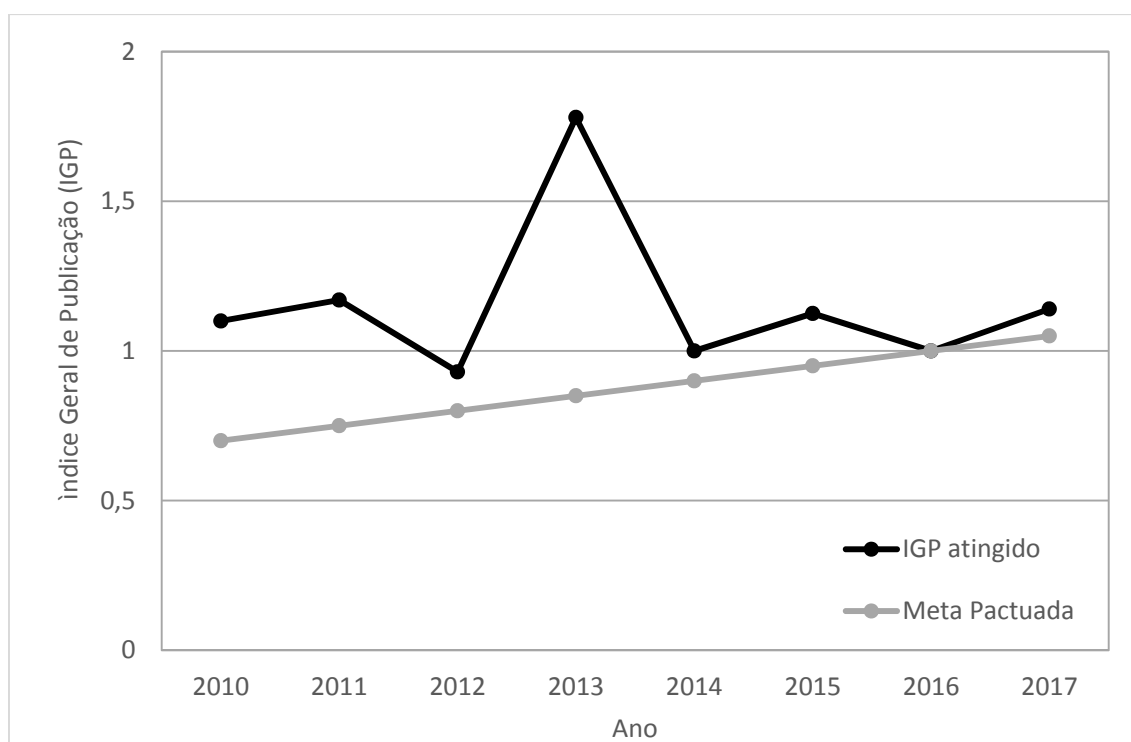
<b>Tipo de publicação</b>	<b>Número de publicações</b>
Publicações indexadas	49
Livros e Capítulos de livro	12
<b>Total</b>	<b>61</b>

**Quadro 6. Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2**

<b>Tipo de colaborador</b>	<b>Nº</b>	<b>Apêndices</b>
Pesquisadores funcionários	16	1.1
Pesquisadores bolsistas (com mais de 12 meses de atuação)	23	1.2
Ex-funcionárias com produção indexada no período	4	1.3
Ex-bolsistas com produção indexada no período	7	1.3
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>-</b>

**Quadro 7. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1**

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,12	1,02	1,22
2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano	-	-	-	-	-	-	0,47	0,88
3. Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano	-	-	-	-	-	-	2	0



**Figura 1. Índice Geral de Publicação do IDSM por ano**



## Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

### 1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

### 1.2. Alcançado no ano

Em 2017 houve um total de sessenta e uma (61) publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como coautores (49 artigos publicados em periódicos indexados, 9 capítulos de livros e 3 livros). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 50.

Indicador 1	
Descrição	Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.
Limitações	Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.
Aderência ao Macroprocesso	Os produtos indexados e não indexados são uma forma de representar a <b>Produção Científica</b> .
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula: $\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{IGPub} = 61/50 = 1,22$ Onde: NGPUB = (49 artigos publicados em periódicos indexados + 9 capítulos de livros + 3 livros) = 61 publicações no ano de 2017.

		TNSE = 50 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 16 funcionários + 23 bolsistas com 12 meses de atuação + 4 ex-funcionárias com produção indexada no período + 7 ex-bolsistas com produção indexada no período. Ver apêndice 1.
Fonte da Informação		Registros da produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada	1,05	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.
Meta Realizada	1,22	<u>Meta alcançada.</u> Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas atualmente, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são, em geral, revistas de menor impacto. Além disso, é importante acrescentar que as pesquisas estão sendo mantidas por recursos captados externamente, e não por recursos do contrato de gestão.

**Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.**

### 2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM qualificada em periódicos de mais alto extrato no Sistema de Classificação Qualis da CAPES.

### 2.2. Alcançado no ano

Em 2017, 44 artigos científicos foram publicados pelos membros do IDSM em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN, classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.

Indicador 2	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Apresentar a publicação de artigos científicos indexados dos membros do IDSM, publicados em periódicos nos mais altos extratos no Sistema de Classificação Qualis da CAPES, e

		assim incentivar uma maior qualificação das publicações institucionais.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O índice de <b>Produção Científica</b> é medido por publicações indexadas e classificadas nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores. Foi usada a seguinte fórmula: $IPuB2+ = NPUBIB2+ / TNSE = 44/50 = 0,88$ Onde: NPUBIB2+ = 44. Número de artigos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores. TNSE = 50 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 16 funcionários + 23 bolsistas com 12 meses de atuação + 4 ex-funcionárias com produção indexada no período + 7 ex-bolsistas com produção indexada no período. Ver apêndice 1.
Fonte da Informação		Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES.
Meta Pactuada	0,29	Meta desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas.
Meta Realizada	0,88	Meta alcançada. Destacamos que as atuais dificuldades financeiras do IDSM podem impactar este indicador no futuro, pois os artigos com maior potencial para publicação em revistas de maior fator de impacto (e maior classificação no sistema Qualis) são os resultantes de trabalhos de campo mais abrangentes e profundos. Com a atual redução das atividades de campo, há

	diminuição da geração de dados de maior abrangência, e não há recursos para custeio de taxas de publicação em revistas de maior fator de impacto.
--	---

### Indicador 3 – Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano

#### 3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade da criação das Redes Temáticas, principal ação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA, para alavancar os trabalhos de pesquisa do IDS M em conjunto com parceiros em várias partes da Amazônia.

#### 3.2. Alcançado no ano

Até o momento já foram formalizadas duas (2) redes temáticas no CEVA. As redes e seus membros são:

- I. Rede de Pesquisas sobre Biotecnologia Para Conservação das Espécies Animais Ameaçadas das Florestas Inundáveis (REBICO): BIOMEDAM (Biologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia - Universidade Federal do Pará); LCGA (Laboratório de Conservação de Germoplasma – Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido); UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia; Eastern Michigan University – MEU e Utrecht University – UU.
- II. Rede de Pesquisas sobre a Ecologia e Uso dos Recursos Naturais das Florestas Inundáveis, na Calha do Solimões-Amazonas (RECORFLOR): GROME (Instituto de Geociência e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); ECFT (Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais); Universidade Federal do Pará e MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi.

Em 2017, foram continuadas conversações para a formalização de novas redes temáticas no CEVA, como uma rede de pesquisas a respeito dos recursos cinegéticos na Amazônia, uma sobre as pesquisas para manejo de caranguejos de mangue, e uma rede de pesquisas sobre mamíferos aquáticos. As tratativas para a rede de caça estão muito avançadas e é nossa expectativa que no decorrer do primeiro semestre de 2018 ela seja formalizada. Mas é importante destacar que as atividades das redes do CEVA foram quase completamente paralisadas, pela ausência de recursos suficientes para o seu custeio (reuniões periódicas, editais temáticos de apoio a projetos de pesquisa, etc.) oriundos do Contrato de Gestão.

Indicador 3	
Descrição	Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2

Finalidade	Demonstrar a efetividade da criação das Redes Temáticas pelo IDSM como estratégia para ampliar sua abrangência nas pesquisas daqueles temas na Região Norte.
Limitações	A dificuldade do IDSM de criar redes temáticas encontra-se apenas quando a instituição não dispõe de orçamento suficiente para financiar os trabalhos de pesquisas.
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Produção Científica</b> é representada pelo número de redes criadas com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras instituições.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição, aliada aos parceiros que compõem as redes temáticas, subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	O indicador é calculado a partir da soma cumulativa das redes formalizadas a cada ano: NCRT = número de redes temáticas formalizadas no CEVA.
Fonte da Informação	Consulta aos registros da criação de redes temáticas.
Meta Pactuada	3,0
	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre o seu orçamento anual.
Meta Realizada	2,0
	Meta não atingida.

## **Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica**

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

### **Indicador 4 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano.**

#### **4.1. Apresentação**

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

## 4.2. Alcançado no ano

Em 2017, por falta de recursos financeiros do MCTIC, não foi possível realizar os cursos com recursos do contrato de gestão para atender esta meta. No entanto realizamos três cursos com recursos externos provenientes da Fundação Gordon e Betty Moore (GBMF), para potenciais multiplicadores em manejo de recursos pesqueiros, em manejo de recursos florestais madeireiros e em manejo de abelhas sem ferrão.

Indicador 4		
Descrição		Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		3
Finalidade		Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A <b>Disseminação Tecnológica</b> é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação		Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	3	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM.
Meta Realizada	3	Meta alcançada, mas devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para realização dos cursos planejados, ela foi alcançada com uso de recursos externos.

## Indicador 5 – Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.

### 5.1. Apresentação

Este indicador mostra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários (oriundos das organizações de produtores ribeirinhos do Médio Solimões) ao longo de seu curso de formação tecnológica no CVT do IDSM. Nos anos de 2014 e 2015 o CVT recebeu alunos de aproximadamente 20 associações distribuídas em 6 unidades de conservação, de 5 municípios da região norte. O indicador pretende demonstrar os resultados dos esforços do IDSM para manter baixa a evasão destes alunos, e garantir que eles cheguem até o final do curso, formados e disponíveis para retorno às suas organizações de origem.

### 5.2. Alcançado no ano

Em 2017, pretendíamos iniciar uma nova turma de estudantes com recursos do contrato de gestão, mas não houve repasse de recursos suficientes. No entanto, conseguimos iniciar uma turma com 23 estudantes a partir da captação de recursos externos junto à Fundação Gordon e Betty Moore (GBMF). Ao final do primeiro ano, apenas uma desistência foi registrada, e a turma está com 22 alunos.

Indicador 5	
Descrição	Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.
Unidade	%
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Este indicador demonstra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários que realizarão disseminação de tecnologias sustentáveis.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Disseminação Tecnológica</b> é medida pela realização dos cursos e capacitação de alunos para atuação em suas organizações de origem.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a futuros gestores comunitários funcionam como apoio às instituições que desenvolvem trabalhos conjuntos com o IDSM.
Fórmula de Cálculo	Este indicador será obtido pelo cálculo da porcentagem de alunos que permanecem ao ano no CVT, pela proporção dos alunos concluintes no ano, pelos alunos que ingressaram, segundo a fórmula: $PPTA = [(AC/AI) \times 100] \quad [22/23 \times 100] = 96\%$ Onde: PPTA = Percentagem de Permanência das Turmas de Alunos do CVT ao Ano.

		AC = Alunos concluintes ao ano. AI = Alunos ingressantes no ano.
Fonte da Informação		Relatórios do Centro Vocacional Tecnológico – CVT.
Meta Pactuada	>80%	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM
Meta Realizada	96%	Meta alcançada. Mas devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para funcionamento do CVT, ela foi alcançada com uso de recursos externos.

### **Macroprocesso 3: Manejo Sustentável**

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

**Indicador 6 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).**

#### **6.1. Apresentação**

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

#### **6.2. Alcançado no ano**

Foi elaborada uma rotina/protocolo para ser publicada na Internet, mas ainda precisa de recursos financeiros para revisão, diagramação e projeto gráfico. Até 2015 foram publicados no sítio do IDSM



na Internet sete protocolos: Dois sobre duas diferentes modalidades de pesca manejada de pirarucus, um sobre a pesca de peixes ornamentais, um sobre turismo de base comunitária, um sobre manejo florestal comunitário (recursos madeireiros), um sobre manejo de jacarés e um sobre manejo de caranguejos.

<b>Indicador 6</b>		
Descrição		Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		3
Finalidade		Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O <b>Manejo Sustentável</b> desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.
Aderência ao Objetivo Estratégico		O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.
Fonte da Informação		São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	8	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
Meta Realizada	7	Meta alcançada parcialmente com a conclusão de mais um protocolo de manejo, mas por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para editoração e formatação, não foi publicado o protocolo até o final de 2017. As ações realizadas foram custeadas por recursos externos.

## Indicador 7 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

### 7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.

### 7.2. Alcançado no ano

A meta deste indicador não está sendo alcançada por falta de recursos. No primeiro semestre de 2017 foi aplicada a cartilha "Manejo de Abelhas Nativas Sem Ferrão na Amazônia Central", publicada em 2015, mas não tinha sido aplicada no mesmo ano em campo conforme previsto no indicador por falta de recursos financeiros. Em 2017 essa cartilha foi aplicada com recursos externos captados junto ao Fundo Amazônia/BNDES.

Para atender a meta de 2017 foi elaborado o conteúdo de uma cartilha sobre uso de recursos cênicos, mas não houve disponibilidade de recursos financeiros para sua publicação e aplicação em campo. O processo de publicação está sendo realizado com recursos da Fundação Gordon e Betty Moore (GBMF), mas para sua aplicação em campo ainda não há previsão de recursos. Até o momento temos quatro cartilhas elaboradas, publicadas e aplicadas: duas sobre a temática de manejo florestal, uma sobre manejo de pirarucus, e uma sobre manejo de abelha sem ferrão.

Indicador 7	
Descrição	Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Manejo Sustentável</b> é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.

Aderência ao Objetivo Estratégico		Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação		São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	5	Meta realista por atender o potencial da equipe responsável pela produção das cartilhas.
Meta Realizada	4	Meta parcialmente alcançada devido à falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para publicar e aplicar mais uma cartilha em campo. As ações realizadas contaram com recursos externos.

## **Indicador 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)**

### **8.1. Apresentação**

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nos sistemas que recebem a assessoria técnico-científica do IDSM (a capacitação técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade) por meio do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, elevamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de capacitação, aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca sob sua responsabilidade técnica. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa de manejo de pesca atuando constantemente junto às organizações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

### **8.2. Alcançado no ano**

A pesca de pirarucu nos sistemas em regime de manejo é realizada a partir de setembro, quando o nível da água é propício à captura, que se estende até 30 de novembro de cada ano, visto que dia 01 de dezembro começa o período de defeso dessa espécie. Em 2017, a pesca ocorreu em todos os 12 sistemas assessorados pelo Instituto Mamirauá. Do total de 13.763 peixes autorizados foram capturados 12.613 que corresponde a 91,6% da quota. Por se tratar de um de volume grande de informações a serem inseridas em banco de dados, a digitação ainda não foi

concluída. Permanece pendente a inserção de dados de peixes sob a responsabilidade da Colônia de Pescadores Z-32, de Maraã, e sua posterior revisão pelo IDSM. Portanto, os dados que compõem o cálculo deste indicador, ainda são preliminares baseados num subtotal de 12.164 (96% do total) peixes já digitados. Deste total parcial, 9.053 peixes apresentaram comprimento que variou entre 165 e 250 cm, com a média de 181,1 cm. Desta forma, para fins de cálculo preliminar deste indicador, temos a proporção de 0,74. Entretanto, acreditamos que ao concluir a inclusão dos dados que faltam, este índice deverá se elevar.

Indicador 8	
Descrição	Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Manejo Sustentável</b> busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso pela reprodução natural.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é: $ITP = \frac{N_{pm}}{N_{Tp}} = 9.053 / 12.164 = 0,74 \quad \text{onde}$ <p><math>N_{pm}</math> = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano  <math>N_{Tp}</math> = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.</p>
Fonte da Informação	Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada	acima de 0,7
	Meta desafiadora pelo fato do IBAMA determinar um limite de tamanho para o abate do pirarucu abaixo do estipulado pelo IDSM.

Meta Realizada	0,74	Meta alcançada. De difícil realização porque é necessário um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores para oferecer garantias de bons níveis de obediência às normas de manejo.
----------------	------	--

## Indicador 9 – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.

### 9.1. Apresentação

Este indicador mede a eficácia do IDSM em aprimorar a estratégia de manejo, sua efetividade em ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável, e mesmo de promover a conservação destes recursos.

Atualmente (V0) 5 tipos de manejo são realizados (recursos cênicos, recursos agrícolas, recursos pesqueiros, recursos florestais não madeireiros e recursos florestais madeireiros). A meta para 2016 é que o IDSM inicie mais um tipo de manejo, e promova ou assessorar populações locais na realização de um total de 6 tipos de recursos manejados nesse ano até 2018, e de 7 tipos de recursos manejados nos anos de 2019 a 2021.

### 9.2. Alcançado no ano

Em 2017 foram retomadas as capacitações para agricultores em manejo de abelhas sem ferrão, com recursos captados fora do Contrato de Gestão, provenientes do Fundo Amazônia/BNDES e da Fundação Gordon e Betty Moore. Essa atividade tinha sido iniciada em anos anteriores, mas foi interrompida em 2016 por falta de recursos financeiros. Neste ano foi realizada uma oficina de Boas Práticas no Manejo das Abelhas Nativas Sem Ferrão e na Coleta do Mel e Pólen para os agricultores que já produzem mel, e um curso para um grupo de indígenas que tem interesse em produzi-lo.

Para considerar que mais um tipo de manejo foi implementado, precisam ser realizados alguns componentes do processo de implementação, tais como: estudo da cadeia produtiva de mel; capacitação sobre legislação, regulamentação e fiscalização das atividades de criação de abelhas e do beneficiamento da produção; avaliação da qualidade do mel em laboratório; estudo de viabilidade econômica, etc.

Indicador 9	
Descrição	Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão e diversificação de suas atividades para novos manejos nas Reservas Mamirauá e Amanã.
Limitações	Não há.

Aderência ao Macroprocesso		O <b>Manejo Sustentável</b> promovido pelo IDSM precisa ser expandido para provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Este indicador será calculado pela contagem do número de tipos de manejo de recursos naturais assessorados pelo IDSM junto às populações locais, tanto de recursos da fauna quanto da flora.
Fonte da Informação		Relatórios de acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.
Meta Pactuada	6	Meta realista porque as Unidades de Conservação apresentam recursos naturais com potencial para manejo sustentável e a equipe técnica da diretoria de Manejo e Desenvolvimento do IDSM tem capacidade para implementação.
Meta Realizada	5	Meta não alcançada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para concluir todas as ações necessárias para a inclusão de mais um tipo de manejo. As ações realizadas foram custeadas por fontes externas.

#### **Macroprocesso 4: Qualidade de Vida**

**Indicador 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.**

##### **10.1. Apresentação**

Este indicador apresenta as tecnologias sociais sustentáveis trabalhadas pelo IDSM, para incremento da qualidade de vida em ambiente alagável da Amazônia. O indicador descreve a eficiência do IDSM em ampliar, diversificar e contabilizar tecnologias implementadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas e testadas) junto a população local, visando sua futura transferência.

O indicador é cumulativo. O IDSM está testando tecnologias ligadas à captação, tratamento e distribuição de água com energia fotovoltaica. E deseja ampliar e diversificar tais tecnologias sociais atuando em outros temas, como de gestão comunitária para apropriação tecnológica, de tratamento e disposição de dejetos humanos, de adequada disposição de lixo (com reuso, reciclagem e aproveitamento) e também na produção, armazenagem e uso de fontes alternativas de energia, com baixa emissão de carbono.

São consideradas prioritárias as populações que estão situadas em ambientes de várzea, pois as condições físicas do meio tornam inadequada a utilização de técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

## 10.2. Alcançado no ano

O novo contrato de Gestão iniciou com o (V0) de 01 (uma) tecnologia, e a meta para 2016 era de duas (02) tecnologias: (a) sistema de captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano e (b) gestão comunitária para apropriação tecnológica.

A meta em 2017 está pactuada em 03 (três) tecnologias. A terceira sendo (c) destinação adequada de dejetos humanos em ambiente alagável.

No primeiro semestre foi realizada a atividade de monitoramento em seis das 11 comunidades onde foram implementados sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica. A atividade levanta dados para a ação de gestão comunitária para apropriação tecnológica. No segundo semestre foi realizada uma oficina de gestão e manutenção do sistema de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica. A ação abrangeu a participação de homens e mulheres das comunidades, que discutiram a criação do fundo de manutenção com contribuição mensal para suprir manutenções preventivas ou corretivas da tecnologia e também a distribuição de tarefas no gerenciamento diário do sistema. O fundo de manutenção estabelece normas para sustentabilidade do sistema. Este instrumento de organização comunitária implementa a meta da gestão participativa de uma tecnologia social, não realizada em 2016. Os recursos financeiros utilizados para isto foram os do Prêmio Finep de Tecnologia Social, e não os do Contrato de Gestão.

Também em 2017, foi desenvolvida e montada a tecnologia Máquina de Extração de Óleo de Andiroba com uso de energia solar fotovoltaica. E a tecnologia de congelamento de polpa de frutas, introduzida em 2016, foi implementada em maior escala na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Ambas com recursos captados junto ao Fundo Amazônia/BNDES. Além disso, a implementação de seis postes com tecnologia LED e energia solar para iluminação pública e carregadores de celular e do sistema de energia fotovoltaica em escola foram realizados com recursos: Philips Lighting do Brasil, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade.

Todavia, atividades voltadas para implementação da tecnologia de destinação de dejetos não foram realizadas em 2017 por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para atender esta atividade.

Indicador 10	
Descrição	Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	2
Finalidade	Medir o aumento da capacidade de experimentação de tecnologias sociais que visem à melhoria dos padrões de vida de populações que moram, principalmente, em ambiente de várzea, como pilotos para reaplicação.

Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Qualidade de Vida</b> das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O IDSM busca implementar pilotos para incentivar a transferência de tecnologias adequadas e adaptadas ao ambiente para incremento da qualidade de vida das populações alvo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Com a implementação de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas, poderá ocorrer a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem reaplicadas para outras áreas da Amazônia.
Fórmula de Cálculo	A meta será calculada pela contabilização direta e cumulativa do número de tecnologias sociais trabalhadas pelo grupo do IDSM a cada ano.
Fonte da Informação	Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM.
Meta Pactuada 3	Nos anos anteriores a equipe técnica vem testando sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica, e em 2017 esperava-se dar maior ênfase à tecnologia social de gestão desses sistemas, elevando-se a meta para 2 tecnologias implementadas.
Meta Realizada 2	A meta de 2016 foi atingida com recursos externos em 2017, e a meta de 2017 apenas parcialmente foi alcançada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para a atividade de implementação de um experimento de sistema de tratamento de dejetos humanos.

## Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão

### Indicador 11 – Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano

#### 11.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.



## 11.2. Alcançado no ano

Nas duas reservas, até 2009 quando foi definido o V0, foram capacitadas 392 lideranças pela equipe do Instituto Mamirauá. Para este novo ciclo, esta lista foi reavaliada para atualização de informações das lideranças, mantendo o número de 392 pessoas, entretanto substituindo-se as pessoas já falecidas, aposentadas ou que deixaram as comunidades, por novas lideranças capacitadas pelo Instituto Mamirauá até 2014. Neste sentido, foram substituídas 14 pessoas por lideranças capacitadas, envolvidas em ações de gestão de recursos naturais e proteção ambiental, como Agentes Ambientais Voluntários (AAVs), coordenadores de Acordos de Pesca (AP) e de Manejo Florestal.

Em 2017 foi possível participar das Assembleias Gerais de Moradores das duas reservas, RDSM e RDSA, assim como realizar duas viagens nas quais houve o monitoramento da atuação das lideranças. Desta forma, as participações identificadas neste relatório são baseadas nas consultas às listas de presença das assembleias gerais de moradores, das reuniões dos conselhos gestores das reservas, na lista de AAVs em atuação, lista de lideranças à frente da coordenação de Acordos de Pesca e de Manejo Florestal, Declaração de Egressos do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do IDSM e nos documentos das associações às quais o IDSM proporciona assessoria técnica.

Após essas consultas, foram identificadas 194 pessoas participando de alguma instância de deliberação, representando 49%, o que corresponde ao alcance da meta prevista. Destaca-se ainda que, destas lideranças em atuação, 42% participam de duas ou mais instâncias consideradas neste indicador, demonstrando maior envolvimento dessas pessoas na gestão dos recursos.

Indicador 11	
Descrição	Índice de Participação das Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.
Limitações	O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	<b>Tecnologias de Gestão</b> são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o

		esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo		Os cálculos deste indicador são realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais e nas reuniões dos Conselhos Gestores da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, aos relatórios de atividades junto aos agentes ambientais voluntários, aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações responsáveis por planos de manejo dos recursos naturais, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos (até 2014). O cálculo obedece a seguinte fórmula: $IPLC = NLCAG/NTLC$ $IPLC = 194/392 = 0,49$ Onde: NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=194) NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).
Fonte da Informação		Informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	>0,45	Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição ou disponibilidade destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.
Meta Realizada	0,49	Meta alcançada

### Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância, como a gestão de recursos humanos, e a comunicação institucional.

Para análise e acompanhamento deste macroprocesso a partir de 2016 os Indicadores 12, 13 e 14, abaixo apresentados, foram selecionados.

## Indicador 12 – Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)

### 12.1. Apresentação

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM mantenha a relação proporcional entre os recursos captados de outras fontes de financiamento, acima de 30% dos recursos obtidos pelo contrato de gestão para custeio das atividades. Sendo assim, a AMRCFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos. A tabela 2, a seguir, apresenta os recursos obtidos fora do contrato de gestão e o cálculo para se chegar aos valores repassados no contrato para custeio das atividades no ano de 2017, desconsiderando as despesas de pessoal custeadas pelo contrato de gestão.

Tabela 2. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2017.

<b>FONTES FORA DO CONTRATO DE GESTÃO</b>	<b>Ano 2017</b>
Pousada Uacari	1.808.253,22
Fundação Gordon Moore	1.782.608,00
Rendimentos de aplicação financeira	1.372.574,70
Bolsas PCI/DTI (Jan a Jun 2017)	1.174.160,00
Crédito Google Adwords (Anúncios)	366.987,00
Doações Pessoa Jurídica	345.412,41
Convênio WCS	129.460,00
Consultorias realizadas	68.522,61
Lojas do Mamirauá	49.969,00
Projeto IDEAAS	35.855,64
Fundação O Boticário	34.481,15
Aluguéis (Lanchonete, Equipamentos, etc.)	24.258,16
Descontos e Juros recebidos	24.828,81
Doações Pessoa Física	21.931,52
Venda de Bens Inservíveis e Direitos autorais	5.104,00
Brasilcap - Banco do Brasil	2.000,52
<b>1º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)</b>	<b>7.246.406,74</b>
<b>RECURSOS TRANSFERIDOS PELO CONTRATO DE GESTÃO</b>	<b>Ano 2017</b>
Restos a pagar de 2016 – 17º Termo Aditivo	1.860.005,00
Orçamento MCTIC de 2017 – 18º Termo Aditivo	18.793.762,98
<b>Total transferido do Contrato de Gestão</b>	<b>20.653.767,98</b>
Despesas de pessoal no período	12.137.825,30
<b>2º Subtotal – Valores do C.G. sem pessoal (VTCGC)</b>	<b>8.515.942,68</b>
<b>ALAVANCAGEM FORA DO CONTRATO DE GESTÃO (AMRFCG)</b>	<b>0,85</b>

O total arrecadado em 2017 foi de R\$ 27.900.174,72 (vinte sete milhões, novecentos mil, cento e setenta e quatro reais e setenta e dois centavos). Todavia, 87% do quadro de pessoal do Instituto Mamirauá é custeado pelos recursos oriundos do Contrato de Gestão.

O total dos recursos do Contrato de Gestão repassados em 2017 não foi suficiente para cobrir os gastos com pessoal, o que obrigou o Instituto a utilizar mais de 50% do saldo financeiro do ano anterior, que estava reprogramado para continuação de atividades iniciadas em 2016, e a reserva técnica institucional para cobrir contratos trabalhistas. A realidade orçamentária do IDSM no primeiro semestre foi tão difícil quanto em 2015 e 2016. Ainda não foi possível retomar plenamente as atividades de campo com os recursos do MCTIC e as demais atividades que são custeadas com recursos de outros financiamentos foram mantidas, ainda que em ritmo reduzido.

A falta de recursos do Contrato de Gestão para custeio e outras despesas administrativas, além do corte orçamentário sofrido em 2016, fez com que o orçamento institucional fosse capaz apenas de custear a folha de pessoal e algumas ações básicas de manutenção.

## 12.2. Alcançado no ano

Em 2017, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão alcançaram o índice de 0,85 em relação aos repasses do Contrato de Gestão para custeio das atividades do IDSM, excluindo-se as despesas de pessoal.

Indicador 12	
Descrição	Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)
Unidade	%
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM de diversificar suas fontes de financiamento, aumentar sua arrecadação, e assim garantir sua sustentabilidade financeira, não considerando as despesas de pagamento de pessoal neste cálculo.
Limitações	Algumas fontes de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a esta consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM. Além disto, as constantes alterações no orçamento pactuado com o órgão supervisor interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM.

Aderência ao Macroprocesso	O <b>Desenvolvimento Institucional</b> inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos financeiros ou não financeiros, captados de outras fontes de financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo Contrato de Gestão para custeio das atividades, segundo a fórmula:</p> $AMRCFCG = \frac{RAFCG}{VTCGC} = \frac{7.246.406,74}{8.515.942,68}$ <p>Onde:  RAFCG = Recursos financeiros e não financeiros alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ <u>7.246.406,74</u>).  VTCGC = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. (R\$ 8.515.942,68).</p>
Fonte da Informação	Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada >0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta Realizada 0,85	A instituição demonstrou sua capacidade de alavancagem de recursos e a meta foi alcançada nos moldes definidos pelo indicador.

## Indicador 13 – Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)

### 13.1. Apresentação

Este indicador tem por finalidade medir o resultado da divulgação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá por meio de sua veiculação em órgãos de comunicação. A divulgação de notícias está voltada para as ideias de comprometimento com a conservação da Amazônia, desenvolvimento de pesquisa científica, inovação tecnológica, assessoria técnica ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento de lideranças comunitárias na Amazônia.

### 13.2. Alcançado no ano

No ano de 2017, as ações de repercussão do Instituto Mamirauá na imprensa resultaram no alcance de 8.792 pontos, o que significa 1.733 notícias. Houve, em média, 4,75 notícias/dia sobre o IDSM em 2017. E 1,6 delas em um veículo de grande média/grande audiência. Do total de notícias publicadas, 34% foram veiculadas no exterior. O veículo que mais repercutiu notícias

sobre o IDSM em 2017 foi o Portal do Amazonas. De acordo com o relatório do sistema de monitoramento Meltwater, o alcance potencial das notícias ao longo do ano foi de 1,34 bilhão de pessoas.

Como de costume, a divulgação seguiu para fortalecer a marca Mamirauá associando às ideias de unidade de pesquisa do MCTIC.

Cerca de 4 mil dos 8.792 pontos do ano foram decorrentes da estratégia conduzida pelo WWF Brasil com a divulgação do relatório de novas espécies da Amazônia, elaborado por pesquisadores do Instituto Mamirauá. Além de uma ampla repercussão internacional, a partir de uma coletiva organizada pelo WWF em São Paulo, houve divulgação nos principais jornais do Brasil e em quase todas as emissoras de TV, como Globo, Band e Record.

Outro destaque importante foi a reportagem de uma página nas edições de domingo do jornal O Estado de São Paulo

([http://www.mamiraua.org.br/Content/Public/documents/publicacao/1f822789-922a-4087-8fe7-6d3849a5206e\\_09.04.2017---estadao-impresso---pesquisadores-vao-'vigiar'-amazonia-em-](http://www.mamiraua.org.br/Content/Public/documents/publicacao/1f822789-922a-4087-8fe7-6d3849a5206e_09.04.2017---estadao-impresso---pesquisadores-vao-'vigiar'-amazonia-em-)) e A Crítica sobre os projetos Providence e BioREC, respectivamente.

Uma maior repercussão internacional deveu-se a veiculações nas Agências Reuters e Notimex sobre mamíferos aquáticos, e reportagens na TBS, TV japonesa.

Indicador 13		
Descrição		Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)
Unidade		N
Tipo		Eficiência
Peso		2
Finalidade		Medir o resultado da veiculação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá na imprensa.
Limitações		A participação na mídia não depende somente dos esforços da instituição, porque depende do interesse da mídia em divulgar os trabalhos realizados pelo IDSM.
Aderência ao Macroprocesso		O <b>Desenvolvimento Institucional</b> inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos, ampliação das atividades e divulgação dos resultados.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A divulgação dos trabalhos do IDSM leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo		Será realizado anualmente o somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela ASCOM do IDSM, em diferentes veículos e em diferentes mídias, segundo uma tabela de pontos padronizados. (Ver tabelas 3 e 4).
Fonte da Informação		Registros do setor de comunicação do IDSM.
Meta Pactuada	1.620	Meta realista, considerando o pequeno volume de recursos disponíveis para comunicação no IDSM. Entretanto, tem havido uma boa

		divulgação dos trabalhos produzidos pelo IDSM.
Meta Realizada	8.792	Meta alcançada e superada pela boa repercussão do IDSM na mídia em 2017.

Tabela 3. Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência.

Mídia	Abrangência	Nota	Mídia	Abrangência	Nota
Rádio	Financiador *	02	Revista Imprensa	Financiador *	02
	Especializado	05		Especializado	07
	Internacional	10		Internacional	15
	Nacional	06		Nacional	09
	Estadual	03		Estadual	05
	Local	01		Local	02
Jornal impresso	Financiador (*)	02	Tevê	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	08
	Internacional	15		Internacional	20
	Nacional	08		Nacional	10
	Estadual	05		Estadual	05
	Local	03		Local	02

\* Por tratar-se de interesse direto de nossos financiadores, um peso diferenciado foi atribuído o que não significa que tenham menor alcance.

Tabela 4. Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites.

Categoria	Pontuação sugerida	Posição no ranking do país*
Muito baixa	01	acima de 2.000.000
Baixa	02	de 1.000.000 até 1.999.999
Regular	04	de 500.000 até 999.999
Média	06	de 30.000 até 499.999
Alta	08	de 5.000 até 29.999
Muito alta	10	de 200 até 4.999
Top	12	de 1 até 199
Financiador	02	Sem relacionar com audiência
Quando o tema for 'crise'	0	Peso 0 pela repercussão negativa.

\*Segundo site <http://www.alexa.com/siteinfo>

## Indicador 14 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).

### 14.1. Apresentação

Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% do total de funcionários do IDSM ao ano.

No ano de 2017, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 24 funcionários na área administrativa, 56 em apoio e 74 funcionários na área fim, totalizando 154 funcionários. Ver tabela 5.

Tabela 5. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2013 até o ano de 2017.

ATIVIDADES	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%
Fim	80	59,24	84	42,86	84	50,30	74	49,00	74	48,05
Apoio	78	23,91	86	43,88	60	35,93	52	34,44	56	36,36
Administrativa	26	16,85	26	13,27	23	13,77	25	16,56	24	15,58
Total	184	100	196	100	167	100	151	100	154	100
Variação %	12,20		6,52		-14,80		-9,58		1,99	

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2013 até o ano de 2017, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%.

Vale informar que são considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes, técnicos de pesquisa, coletores de dados e técnicos extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, marítimos (marinheiros, maquinistas e contramestres), as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

### 14.2. Alcançado no ano

Em 2017, o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 15,58%.

Indicador 14	
Descrição	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA)
Unidade	%
Tipo	Economicidade
Peso	2



Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Limitações	A direção da instituição tem que ficar atenta para que qualquer nova contratação de pessoal não venha alterar a proporcionalidade requerida pelo indicador.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Desenvolvimento Institucional</b> inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.
Aderência ao Objetivo Estratégico	O objetivo estratégico é voltar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente, para custeio de pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é expresso em termos percentuais e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:</p> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100 = \frac{24}{154} \times 100$ <p>Onde:  NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM no ano. (24).  NTF = Número total de funcionários do IDSM em 2017. (154)</p>
Fonte da Informação	Registros da Coordenação de Gestão de Pessoal do IDSM.
Meta Pactuada	< 20%
Meta Realizada	15,58%
	Meta atingida.

No Quadro 8 a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2013 a 2017, além dos resultados alcançados durante esses anos.

Este quadro demonstra que dos 14 indicadores adotados em 2017, nove (9) deles foram alcançados a despeito de todas as dificuldades relatadas. Três (3) indicadores foram alcançados apenas parcialmente e dois (2) indicadores não foram alcançados. Esta situação reflete a falta de recursos financeiros oriundos do contrato de gestão. O desempenho institucional vem sendo profundamente afetado desde o ano de 2015, e o IDSM continua exposto a grande risco de insolvência e redução aprofundada do quadro de pessoal.

Quadro 8 - Histórico do quadro de indicadores e metas

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2013	2014	2015	2016	2017
1 - <u>Produção Científica</u>  Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.	N	Efetividade	2	P	0,85	0,9	0,95	1,0	1,05
					R	1,78	1,0	1,10	1,02	1,22
	2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano.	N	Eficiência	3	P	–	–	–	0,28	0,29
					R	–	–	–	0,47	0,88
	3. Número Cumulativo das Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao Ano.	N	Efetividade	2	P	–	–	–	2	3
					R	–	–	–	2	2
2 - <u>Disseminação Tecnológica</u>  Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.	N	Eficácia	3	P	6	7	4	3	3
					R	6	7	1	0	3
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao ano.	%	Efetividade	2	P	–	–	–	>80%	>80%
					R	–	–	–	–	96%

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2013	2014	2015	2016	2017
3 - <b>Manejo Sustentável</b> Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	6. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).	N	Eficácia	3	P	6	7	7	8	8
					R	6	7	7	7	7
	7. Número Cumulativo de Cartilhas Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)	N	Eficácia	2	P	3	4	4	5	5
					R	3	3	3	4	4
	8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	N	Efetividade	2	P	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70
					R	0,82	0,85	0,82	0,74	0,74
	9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.	N	Eficácia	2	P	–	–	–	6	6
					R	–	–	–	5	5
4 - <b>Qualidade de Vida</b> Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha da Amazônia	10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao Ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	N	Eficiência	2	P	–	–	–	2	3
					R	–	–	–	1	2

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2013	2014	2015	2016	2017
5 - <b><u>Tecnologias de Gestão</u></b> Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicados para outras áreas protegidas	11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.	N	Efetividade	2	P	>0,40	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45
					R	0,24	0,45	0,33	0,54	0,49
6 - <b><u>Desenvolvimento Institucional</u></b> Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	12. Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG).	%	Eficácia	2	P	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3
					R	0,16	0,19	0,61	1,25	0,85
	13. Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC).	N	Eficiência	2	P	–	–	–	1.600	1.620
					R	–	–	–	4.486	8.792
	14. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	%	Economicidade	2	P	–	–	<20%	<20%	<20%
					R	–	–	13,8%	16,6%	15,58%

## 6. PLANEJAMENTO E GESTÃO

São apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do IDSM em 2017.

**Quadro 9. Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM**

Fonte	2013	2014	2015	2016	2017
MCTIC	10.580.000,00	10.580.000,00	6.585.776,00	22.157.071,00	20.653.767,98
FNDCT	15.471.215,90	10.571.215,90	5.586.383,27	–	–
<b>Total Geral</b>	<b>26.051.215,90</b>	<b>21.151.215,90</b>	<b>12.172.159,27</b>	<b>22.157.071,00</b>	<b>20.653.767,98</b>

**Quadro 10. Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2017**

Fonte	Termo Aditivo	Valor em R\$	Data de assinatura do T.A.
MCTIC	17º	1.860.005,00	04/01/2017
MCTIC	18º	18.793.762,98	01/06/2017
<b>Total</b>		<b>20.653.767,98</b>	
Outras fontes via Contrato de Gestão	-	-	-
<b>Total outra fonte</b>		<b>-</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>20.653.767,98</b>	

\* O valor de R\$ 1.860.005,00, referente ao 17º TA, faz parte do orçamento aprovado para o ano de 2016, mas que só foi repassado para o IDSM no 1º semestre de 2017.

**Quadro 11. Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão**

Banco	Agência	Conta	Saldo em 31.12.2017 (R\$)
Banco do Brasil S/A	0577-0	7.892-1	5.687.756,53
<b>Total</b>			<b>5.687.756,53</b>

\*O Saldo aqui apresentado corresponde ao valor dos extratos bancários sem considerar os cheques emitidos e ainda não compensados e nem o saldo em caixa.

**Quadro 12. Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2017 e anos anteriores**

Receitas	2017	2016	2015	2014	2013
Receita Total	<b>35.565.242,94</b>	36.267.928,09	19.089.938,03	27.243.888,69	34.621.900,52
Receitas Contrato de Gestão	20.653.767,98	22.157.071,00	12.172.159,27	21.151.215,90	26.051.217,00
Receitas operacionais*	481.156,24	363.016,80	412.111,92	646.605,04	358.190,78
Prestação de serviços*	1.876.775,83	2.198.988,28	1.802.970,26	1.215.810,40	1.014.988,40
Receitas financeiras*	1.374.575,22	696.936,01	470.261,98	371.851,88	312.519,00
Receitas de Convênios e Contratos Administrativos*	1.947.923,64	6.932.635,94	1.935.765,99	1.810.086,68	2.876.759,34
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamento	-	-	-	-	-
Descontos financeiros obtidos	24.828,81	11.603,44	6.657,38	18.771,09	4.795,00
Saldo do Exercício anterior sem o Contrato de Gestão (em 31/12)	9.206.215,22	3.907.676,62	2.290.011,23	2.029.548,03	4.003.431,00

\* Estas linhas foram detalhadas na página 43 deste relatório, dentro do indicador de alavancagem 12.

**Quadro 13. Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão**

	2017	2016	2015	2014	2013
<b>Saldo Financeiro em 30/06</b>	7.184.172,83	2.788.760,28	4.863.553,65	2.026.024,70	3.095.424,00
<b>Saldo Financeiro em 31/12*</b>	5.687.756,53	9.657.989,81	2.021.281,28	8.015.956,02	11.025.532,00

\*Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos

## 6.1. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

### 6.1.1. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DA ENTIDADE

Abaixo estão demonstrados os valores por tipo de despesa, de forma a proporcionar comparação entre os anos de 2017 e de 2016, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

**Quadro 14. Relatório Comparativo de Despesas de 2017 e 2016 – Em R\$ 1,00**

TIPO DE DESPESAS	2017	2016	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Pessoal	12.137.825,30	11.777.574,02	3,06
Materiais, Suprimentos e Serviços	1.962.145,34	1.043.252,20	88,08
Despesas Tributárias	262.238,95	356.884,54	-26,52
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc.	585.867,19	475.955,31	23,09
Diárias e Passagens	155.667,66	130.067,93	19,68
Aquisição de imobilizado	183.308,61	4.399,73	4.066,36
<b>TOTAL</b>	<b>15.287.053,05</b>	<b>13.788.133,73</b>	<b>10,87</b>

Houve um decréscimo nas principais despesas do IDSM devido aos cortes no orçamento do Governo, o que tem levado a instituição a continuar readequando seus gastos para que suas atividades não parem. Contudo, isso tem trazido consequências graves, como a suspensão de vários trabalhos de pesquisas, redução do quadro de pessoal e atrasos nos pagamentos de tributos, o que ainda tem gerado um custo alto com multas.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de Pessoal e Manutenção da OS. O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 4.

Quadro 15. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2017 (R\$ 1,00)

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.1. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 1 - GP de Ecologia e Biologia de Peixes			12.817,00	150,00	3.005,00	-	1.784,00	2.878,65	1.220,00	1.558,86	1.174,00	-	15.412,49
	1.2. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 2 - GP de Ecologia Vertebrados Terrestres			10.000,00	3.380,00	7.007,00	-	5.000,00	-	9.857,00	-	3.136,00	4.660,00	26.960,00
	1.3. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 3 - GP de Mamíferos Aquáticos da Amazônia			10.986,00	-	3.797,00	-	-	-	5.217,00	-	-	-	20.000,00
	1.4. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 4 - GP de Ecologia Florestal			5.000,00	-	15.535,00	-	4.465,00	-	3.000,00	-	2.000,00	-	30.000,00
	1.5. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 5 - GP de Uso Sustentável de Recursos Naturais			3.827,00	5.090,00	18.036,00	5.119,51	406,00	5.223,28	7.731,00	32.384,08	-	-	- 17.816,87
	1.6. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 6 - GP de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis			1.422,00	-	2.702,00	-	11.085,00	-	14.791,00	-	-	-	30.000,00
	1.7. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 7 - GP de Organização Social e Manejo Participativo			10.877,00	-	3.711,00	-	3.022,00	-	12.390,00	-	-	-	30.000,00
	1.8. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 8 - GP de Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas			10.404,00	-	3.071,00	-	1.772,00	-	4.753,00	-	-	-	20.000,00
	1.9. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 11 - GP de Felinos			12.974,00	11.540,00	7.162,00	575,00	-	-	19.864,00	4.467,46	-	-	23.417,54
	1.10. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 12 - GP de Medicina de Conservação			-	-	-	-	10.000,00	-	52.000,00	309,00	-	-	61.691,00
	1.11. Participação em reuniões / DTC e Coordenação de Pesquisa			-	-	-	514,50	19.000,00	-	-	-	-	-	18.485,50
	1.12. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico			1.667,00	-	-	-	-	-	18.333,00	8.584,95	-	-	11.415,05



MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E		MATERIAIS E		CAPITAL		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	AJ. DE CUSTO		SERVIÇOS (CUSTEIO)		(INVESTIMENTO)		
								Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.13. Manutenção da biblioteca e do acervo bibliográfico e similares			10.541,00	-	271,00	571,75	-	-	2.702,00	3.883,48	6.486,00	-	15.544,77
	1.14. Apoio aos programas PIBIC Jr e PIBIC Sr e Comitês de Ética do IDSM (CEP e CEUAP)			-	-	-	-	-	-	12.000,00	-	-	-	12.000,00
	1.15. Suporte e ajustes no parque de TIC em 2016 (wireless em campo, pool de equipamentos, conexão RNP, etc.)			21.712,00	-	13.492,00	74.097,06	7.000,00	7.196,74	28.098,00	30.934,42	46.698,00	62.352,58	- 57.580,80
	1.16. Retenção composição de reserva técnica institucional			11.222,70	-	7.778,90	-	6.353,40	-	19.195,60	-	5.949,40	-	50.500,00
	1.17. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentável na pesca			12.918,00	-	12.356,00	-	8.468,00	-	16.258,00	-	-	-	50.000,00
	1.18. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em biotecnologia da reprodução para conservação de espécies ameaçadas			21.092,00	-	8.383,00	-	4.340,00	-	9.429,00	-	6.756,00	-	50.000,00
	1.19. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central			14.234,00	-	2.337,00	-	18.249,00	-	12.455,00	-	2.725,00	-	50.000,00
	1.20. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo de caranguejos			16.695,00	-	14.065,00	-	10.422,00	-	5.366,00	-	3.452,00	-	50.000,00
	1.21. Retenção composição de reserva técnica institucional			6.493,90	-	3.714,10	-	4.147,90	-	4.350,80	-	1.293,30	-	20.000,00
				194.882,60	20.160,00	126.423,00	80.877,82	115.514,30	15.298,67	259.010,40	82.122,25	79.669,70	67.012,58	510.028,68
2. DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA	2.1. Funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico - Tecnologias Sociais na Várzea Amazônica			5.000,00	-	5.000,00	-	-	-	5.000,00	-	5.000,00	-	20.000,00
	2.2. Cursos, oficinas e intercâmbios para multiplicadores destas tecnologias			5.000,00	-	5.000,00	-	-	-	-	-	5.000,00	-	15.000,00
	2.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			1.000,00	-	1.000,00	-	-	-	500,00	-	1.000,00	-	3.500,00
	Total da Ação			11.000,00	0,00	11.000,00	0,00	0,00	0,00	5.500,00	0,00	11.000,00	0,00	38.500,00

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
3. MANEJO SUSTENTÁVEL	3.1. Cursos de capacitação p/ manejadores e beneficiadores sobre uso sustentado dos recursos naturais.			20.000,00	-	-	6.556,98	-	11.100,00	5.000,00	14.172,70	-	-	- 6.829,68
	3.2. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e plano de transferência de gestão para unidades coletivas de comunitários.			-	-	10.000,00	-	10.000,00	-	5.000,00	-	-	-	25.000,00
	3.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			2.000,00	-	1.000,00	-	1.000,00	-	1.000,00	-	-	-	5.000,00
	<b>Total da Ação</b>			<b>22.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.000,00</b>	<b>6.556,98</b>	<b>11.000,00</b>	<b>11.100,00</b>	<b>11.000,00</b>	<b>14.172,70</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>23.170,32</b>
4. QUALIDADE DE VIDA	4.1. Adaptação e teste de tecnologias sociais adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas.			10.000,00	-	10.000,00	-	5.000,00	-	5.000,00	-	2.000,00	-	32.000,00
	4.2. Monitoramento da qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias.			-	-	-	-	-	-	5.000,00	-	-	-	5.000,00
	4.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			1.000,00	-	1.000,00	-	500,00	-	1.000,00	-	200,00	-	3.700,00
	<b>Total da Ação</b>			<b>11.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.200,00</b>	<b>0,00</b>	<b>40.700,00</b>
5. TECNOLOGIA DA GESTÃO	5.2. Articulação política e capacitação de lideranças comunitárias e seu acompanhamento em fóruns de tomada de decisão sobre manejo.			10.000,00	-	20.000,00	12.000,00	5.000,00	-	10.000,00	-	20.000,00	-	53.000,00
	Retenção composição de reserva técnica institucional			1.000,00	-	2.000,00	-	500,00	-	1.000,00	-	2.000,00	-	6.500,00
	<b>Total da Ação</b>			<b>11.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22.000,00</b>	<b>12.000,00</b>	<b>5.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>59.500,00</b>

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E		MATERIAIS E		CAPITAL		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	AJ. DE CUSTO		SERVIÇOS (CUSTEIO)		(INVESTIMENTO)		
								Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
6.DESENVOL-VIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Despesas administrativas básicas e taxas (água, luz, telefone, suprimentos de escritório, serviços, sistema de administração, etc.)			100.200,00	149.703,71	735.600,00	859.937,64	59.975,00	12.672,26	83.800,00	108.304,68	26.500,00	-	- 124.679,88
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA			-	-	17.307,00	-	-	-	27.693,00		-	-	45.000,00
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios da sede e dos escritórios de representação)			7.160,00	20.960,89	1.113.200,00	1.360.488,05	-	1.395,00	186.700,00	264.445,16	42.940,00	114.934,05	- 412.223,15
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)			11.900,00	-	200.600,00	176.444,14	-	150,00	103.500,00	65.567,67	15.000,00	-	88.838,19
	6.5. Expedições de suporte (linhas de transporte nas áreas com atividade de campo)			-	9.035,04	12.756,00	3.539,66	-	-	262.244,00	77.805,53	-	-	184.619,77
	6.6. Implementação de Infraestrutura em geral (sede em Tefé e escritório em Fonte Boa, Manaus e Belém)			-	-	75.000,00	15.304,20	-	-	-		-	-	59.695,80
	6.7. Funcionamento dos departamentos de administração			4.814,00	2.280,00	6.884,00	21.545,22	-	5.327,60	63.302,00	17.493,49	-	880,98	27.472,71
	6.8. Retenção composição reserva técnica institucional			9.407,00	-	193.635,00	-	4.200,00	-	70.214,00		7.644,00	-	285.100,00
	Total da Ação			133.481,00	181.979,64	2.354.982,00	2.437.258,91	64.175,00	19.544,86	797.453,00	533.616,53	92.084,00	115.815,03	153.823,44

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E		MATERIAIS E		CAPITAL		SALDO DA AÇÃO
								AJ. DE CUSTO		SERVIÇOS (CUSTEIO)		(INVESTIMENTO)		
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
7. AÇÕES DA DIRETORIA	7.1. Assessoria de Comunicação e ações de divulgação			2.500,00	-	3.300,00	-	-	-	-	-	-	-	5.800,00
	7.2. Assessoria Jurídica e apoio e representação legal			-	-	-	-	5.000,00	2.093,72	-	-	-	-	2.906,28
	7.3. Assessoria de Relações Institucionais e Pós-graduação			-	-	-	-	5.800,00	-	-	-	-	-	5.800,00
	7.4. Reunião dos órgãos colegiados			2.000,00	-	2.870,00	1.484,50	16.734,00	29.433,72	-	-	-	-	- 9.314,22
	7.5. Representação institucional da diretoria (visitas, oficinas, etc.)			49.380,00	-	-	-	4.000,00	73.463,03	8.250,00	906,50	-	-	- 12.739,53
	7.8. Funcionamento do escritório de representação de Belém			2.000,00	1.263,37	-	10.372,55	-	435,41	10.000,00	8.379,18	2.200,00	-	- 6.250,51
	7.9. Funcionamento do escritório de representação de Fonte Boa			2.000,00	-	-	-	-	-	9.757,00	-	2.213,00	-	13.970,00
	7.10. Ações da Ouvidoria Interna			-	-	-	-	2.560,00	-	1.150,00	545,78	-	-	3.164,22
	7.8. Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)			-	-	1.700,00	10.915,21	-	5.832,54	2.000,00	822,66	-	-	- 13.870,41
	7.9. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.541,40
	Total da Ação			57.880,00	1.263,37	7.870,00	22.772,26	34.094,00	111.258,42	31.157,00	10.654,12	4.413,00	0,00	3.007,23
8. PESSOAL	8.1. Pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal (valores LOA 2017)	14.541.049,00	8.637.890,30											5.903.158,70
	8.2. 17º T.A 2016 - Salário	1.860.005,00	1.860.005,00											-
	8.3. Reprogramação Saldo Financeiro 2016 para uso em pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal	1.639.930,00	1.639.930,00											-
	8.4. Retenção de parte da reserva técnica institucional do saldo de 2016 reprogramado no 18º T.A	7.301.696,04	-											7.301.696,04
	Total da Ação	25.342.680,04	12.137.825,30											13.204.854,74
	TOTAL GERAL	25.342.680,04	12.137.825,30	441.243,60	203.403,01	2.544.275,00	2.559.465,97	235.783,30	157.201,95	1.126.120,40	640.565,60	211.366,70	182.827,61	14.033.584,41

Nota Explicativa: O saldo final apresentado no Quadro 16, logo acima, representa o saldo das subvenções a realizar no próximo exercício já deduzidas as despesas provisionadas para pagamento em 2018. Desse valor, R\$ 9.894.714,88 representam o valor retido para reserva técnica e 4.138.869,53 é o saldo destinado a custeio a ser reprogramado para em 2018: 1) Despesas Provisionadas (Encargos e Fornecedores) = R\$ 1.770.363,31;

Composição do Saldo: Saldo em banco + créditos em circulação = 15.804.084,31 – 1.770.363,31 = 14.033.584,41

## 6.2. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DO IDSM

A seguir são apresentados os dados conforme a Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013, onde são demonstradas as peculiaridades da força de trabalho do IDSM durante o ano de 2017.

Quadro 16. Força de Trabalho do IDSM em 2017

DESCRIÇÃO	NÚMERO
<b>GESTÃO</b>	<b>11</b>
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	07
<b>ATIVIDADES MEIO</b>	<b>107</b>
Auxiliares técnicos	65
Marítimos	04
Técnicos administrativos	25
Técnicos Operacionais	03
Técnicos de informática	07
Bibliotecárias	03
<b>ATIVIDADES FIM</b>	<b>238</b>
Alunos de iniciação científica	48
Assistentes de Pesquisa	06
Bolsistas*	71
Estagiários	33
Extensionistas	44
Pesquisadores	16
Alunos de pós-graduação	15
Pesquisadores Associados	05
<b>TOTAL</b>	<b>356</b>

\*26 são bolsistas DTI/PCI (MCTIC), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

\*\*02 dos membros da diretoria são também pesquisadores.

É sempre importante esclarecer que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas ativas alocadas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do ano de 2017 fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição no período.

### 6.2.1. Custos associados à manutenção dos recursos humanos do IDSM

Atendendo ao disposto na portaria 967 de 21/12/2011 e na portaria 777 de 31/10/2012, o quadro 16, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados.

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTIC para o IDSM. Desde 2013 uma importante defasagem pode ser detectada entre o que havia sido pactuado no contrato de gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão

ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Desde 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. Considerados mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Quadro 17. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2017 – Regime de Caixa

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFICAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAUDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
DEZEMBRO/16	795,70	-	-	-	795,70	217.014,32	75.251,74	12.717,49	29,33	153.632,75	5.477,83	-	-	464.919,16
JANEIRO	417.396,56	44.705,92	25.452,00	5.050,33	492.604,81	-	-	-	-	-	-	9.094,05	446,40	502.145,26
FEVEREIRO	419.049,74	52.906,87	58.303,00	4.501,87	534.761,48	216.485,28	50.860,74	6.396,68	-	68.395,16	5.322,82	8.846,71	545,60	891.614,47
MARÇO	388.023,89	52.880,77	30.631,00	111.166,53	582.702,19	219.105,80	103.610,33	6.469,70	-	76.310,75	5.287,05	9.195,90	446,40	1.003.128,12
ABRIL	437.550,28	52.464,25	48.466,00	-	538.480,53	240.003,56	53.319,14	7.018,10	19.935,53	75.896,96	5.740,84	9.047,54	545,60	949.987,80
MAIO	391.718,25	50.955,89	64.850,00	29.193,63	536.717,77	232.943,38	56.533,13	6.409,61	-	84.734,84	5.398,81	9.038,39	545,60	932.321,53
JUNHO	414.959,22	50.381,01	82.669,00	20.954,94	568.964,17	242.248,04	60.626,77	7.081,51	556,47	72.967,34	5.782,85	10.118,13	248,00	968.593,28
JULHO	401.089,45	46.954,83	45.741,00	33.416,08	527.201,36	235.003,25	65.175,93	6.650,06	117,46	82.029,94	5.476,44	10.160,11	520,80	932.335,35
AGOSTO	397.037,90	43.504,48	66.016,00	18.742,94	525.301,32	237.482,28	119.410,25	6.737,18	148,69	74.818,98	5.497,54	9.388,19	496,00	979.280,43
SETEMBRO	432.817,90	48.561,89	48.409,00	27.114,43	556.903,22	236.944,07	25.790,76	6.588,50	-	76.350,76	5.531,33	10.713,96	520,80	919.343,40
OUTUBRO	436.009,67	50.055,10	52.279,00	-	538.343,77	241.494,60	52.548,11	6.860,34	203,69	82.068,98	5.644,85	10.337,34	496,00	937.997,68
NOVEMBRO	451.840,58	50.499,23	61.310,00	-	563.649,81	241.732,85	54.223,20	6.826,67	594,49	80.718,84	-	10.488,23	297,60	958.531,69
NOVEMBRO 1ª PARC. 13ª	314.066,00	-	-	-	314.066,00	-	-	-	-	-	-	-	-	314.066,00
DEZEMBRO	448.275,99	54.102,22	69.383,00	-	571.761,21	220.744,33	79.403,09	6.886,28	197,13	86.715,04	5.214,00	11.181,23	272,80	982.375,11
DEZEMBRO 2ª PARC. 13ª	141.800,18	54.102,22	-	-	195.902,40	205.283,62	-	-	-	-	-	-	-	401.186,02
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.492.431,31</b>	<b>652.074,68</b>	<b>653.509,00</b>	<b>250.140,75</b>	<b>7.048.155,74</b>	<b>2.986.485,38</b>	<b>796.753,19</b>	<b>86.642,12</b>	<b>21.782,79</b>	<b>1.014.640,34</b>	<b>60.374,36</b>	<b>117.609,78</b>	<b>5.381,60</b>	<b>12.137.825,30</b>

Memória de Cálculo	
Repasse 17º T.A referente ao Saldo de 2016	1.860.0005,00
Repasse 18º T.A referente ao ano de 2017	18.793.762,98
<b>Soma total</b>	<b>20.653.767,98</b>

Atualizado dia 09/01/2018

**NOTA EXPLICATIVA:** Para o computo dos gastos com pessoal é considerado todos os pagamentos realizados no ano de 2017, independente do seu período de origem, se 2016 ou 2017. Da mesma forma, os valores referentes a dezembro/17 que serão quitados somente no mês seguinte (janeiro/2018), hoje na ordem de 492.196,31 (quatrocentos e noventa e dois mil, cento e noventa e seis reais trinta e um centavo), serão considerados nos cálculos a serem apresentados no próximo relatório.

**Quadro 18. Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão**

	2017	2016	2015	2014	2013
Reserva Técnica	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00	3.098.100,00

**Quadro 19. Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica**

Destino dos recursos	2017	2016	2015	2014	2013
I - Custeio das atividades básicas da OS	-	-	-	-	-
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas, em casos não previstos.	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00	3.098.100,00
III - Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão	-	-	-	-	-
<b>Total da reserva utilizada</b>	<b>9.989.983,14</b>	<b>1.613.000,00</b>	<b>5.520.000,00</b>	<b>4.610.000,00</b>	<b>3.098.100,00</b>